



ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>

**ENTRE GUERREIRAS E RAINHAS: REPRESENTAÇÃO FEMININA  
NA SÉRIE *GAME OF THRONES***

Naiana Lopes Pimentel

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1619171332734402>

**BETWEEN WARRIORS AND QUEENS: WOMEN'S REPRESENTATION IN  
THE *GAME OF THRONES* SERIES**

**ENTRE GUERREROS Y REINAS: REPRESENTACIÓN FEMENINA EN  
EL *GAME OF THRONES* SERIE**

**Resumo:**

Este artigo aborda a representação feminina na série *Game of Thrones*. Por meio de materiais disponibilizados na internet, como: artigos, vídeos e entrevistas, que abordam a série e suas personagens, procuramos traçar uma trajetória, focando em quatro personagens principais, a saber: Cersei, Sansa, Arya e Daenerys, como estas personagens e seus corpos são representados em uma série de grande produção e circulação mundial. Desta forma procuramos trazer autoras que dialogam com questões de gênero como: Simone Beavoir e Heleieth Saffioti, para contextualizar nosso objeto. A série que já chegou a ser considerada 'feminista' por alguns e que teve um grande alcance mundial apresenta uma variedade de reflexões sobre o tema.

**Palavras chave:** *Game of Thrones*. Gênero. Representação feminina. Série televisiva.

**Resume:**



ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>

This article covers female representation in the Game of Thrones series. Through materials available on the internet, such as articles, videos and interviews, which address the series and its characters, we seek to trace a trajectory, focusing on four main characters, namely: Cersei, Sansa, Arya and Daenerys, as these characters and their bodies are represented in a series of great production and worldwide circulation. Thus we seek to bring authors who dialogue with gender issues such as: Simone Beauvoir and Heleieth Saffioti, to contextualize our object. The series that was once considered 'feminist' by some and had a wide worldwide reach presents a variety of reflections on the subject.

**Keywords:** Game of Thrones. Genre. Female representation. TV series.

**Resumen:**

Este artículo cubre la representación femenina en la serie Juego de Tronos. A través de materiales disponibles en Internet, como artículos, videos y entrevistas, que abordan la serie y sus personajes, buscamos trazar una trayectoria, centrándonos en cuatro personajes principales, a saber: Cersei, Sansa, Arya y Daenerys, como estos personajes y sus cuerpos están representados en una serie de gran producción y circulación mundial. Por lo tanto, buscamos que autores que dialogan con temas de género como: Simone Beauvoir y Heleieth Saffioti, contextualicen nuestro objeto. La serie que alguna vez fue considerada "feminista" por algunos y tuvo un amplio alcance mundial presenta una variedad de reflexiones sobre el tema.

**Palabras clave:** Juego de tronos. Género. Representación femenina. Series de televisión.

Este artigo se propõe a discutir a representação feminina na série Game of Thrones, uma série de televisão norte-americana que foi criada por David Benioff e D. B. Weiss, baseada em uma série de livros: "A Song of Ice and Fire", de George R. R. Martin. GOT, como é chamada por seus fãs, foi uma série de grande repercussão e contou com uma grande produção, a série foi filmada em diferentes locais, tais como: Canadá, Croácia, Islândia, Malta, Marrocos, Espanha, Irlanda do Norte, Escócia e nos Estados Unidos, para garantir a autenticidade de apresentar os diversos reinos que compõem sua trama. A primeira temporada da série estreou em 17 de abril de 2011, na HBO, nos Estados Unidos, e a oitava e última temporada estreou em 14 de abril de 2019, e



ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>

terminou em 19 de maio de 2019 (Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Game\\_of\\_Thrones](https://pt.wikipedia.org/wiki/Game_of_Thrones)> acesso: 10/08/2019.)

A repercussão alcançada pela série lhe rendeu indicações a diversos prêmios, já na primeira temporada; o Emmy do Primetime de melhor série de drama e o Globo de Ouro de melhor série dramática; Peter Dinklage, que interpreta Tyrion Lannister, um dos personagens da série, venceu o Emmy do Primetime de melhor ator coadjuvante em série dramática e o Globo de Ouro de melhor ator coadjuvante em série de televisão.

A série também conquistou o Emmy de melhor projeto de créditos principais, e possui uma das melhores notas entre os telespectadores para séries em exibição no site IMDb. Game of Thrones ganhou 47 Emmys, mais do que qualquer outra série de televisão. (Idem)

Ainda de acordo com o site consultado a série entrou para o livro de recordes como a "(...) série dramática com a maior transmissão simultânea ao redor do mundo", isso é facilmente verificado, pois mesmo que muitas pessoas não tenham acompanhado ou assistido a série já ouviram falar sobre ela e ainda, muito provavelmente, conhecem seus personagens principais e sabem alguns elementos que caracterizam a produção, como os dragões, guerras e a disputa pelo famoso Trono de Ferro.

A trama não revela um espaço de tempo com locais e datas reais. GOT é situada em continentes fictícios: Westeros e Essos, nesses espaços que é desenrolada a história dos Setes Reinos, em um enredo de disputas e alianças entre as principais famílias, por independência ou pelo trono.

A proposta deste artigo está em observar a representação feminina dentro da série, como o feminino é retratado, como os corpos e as personagens são desenvolvidas nesse contexto. Como pudemos ver acima foi uma produção aclamada pelos críticos da área e de grande circulação mundial, a série nos fornece um prato cheio de discussões sobre o assunto.



ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>

Para tanto pretendemos recorrer a algumas autoras que trazem este debate, para que possamos contextualizar melhor o tema. Simone Beauvoir, em sua famosa frase “On ne naît pas femme, on le devient” (Ninguém nasce mulher, torna-se mulher) em *O Segundo Sexo*, apresenta uma clara distinção entre destino biológico e o ser mulher, como produto da sociedade que traça esse papel social. “(...) nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino”. Beauvoir de forma objetiva toca na questão de gênero diferenciando o nascer biologicamente mulher e o ser mulher construído socialmente, sendo este último algo não natural, apesar de muito naturalizado. Basta observarmos como são os padrões de comportamento feminino em diferentes culturas e épocas históricas.

Heleieth I.B. Saffioti, também apresenta essa discussão sobre o papel da mulher na sociedade,

A identidade social da mulher, assim como a do homem, é construída através da atribuição de distintos papéis, que a sociedade espera ver cumpridos pelas diferentes categorias de sexo. A sociedade delimita, com bastante precisão, os campos em que *pode* operar a mulher, da mesma forma como escolhe os terrenos em que *pode* atuar o homem. A socialização dos filhos, por exemplo, constitui tarefa tradicionalmente atribuída as mulheres. Mesmo quando a mulher desempenha uma função remunerada fora do lar, continua a ser responsabilizada pela tarefa de preparar as gerações mais jovens para a vida adulta. A sociedade permite a mulher que delegue esta função a outra pessoa da família ou a outrem expressamente assalariado para este fim.(Idem)

Portanto Beauvoir e Saffioti defendem como essas questões de gênero são definidas em nosso meio. Historicamente podemos acompanhar como se deu esse papel da mulher em diferentes contextos sociais, apesar de nem sempre orientado por uma ideologia patriarcal, é possível identificar grupos ao longo da história matriarcais, mas a



ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>

ideia seguida por muito tempo até então é que ser mulher significa ser frágil, ser apta ao lar, a criação dos filhos, etc. automaticamente excluídas de papéis de liderança e decisão, entre outras diversas situações de diferença de gênero. Também é possível acompanhar ao longo da história a luta pela igualdade de direitos, nesse contexto, certamente o papel da mulher mudou ao longo da história por meio de conquistas. Atualmente ainda convivemos com diferenças sociais de gênero e por isso é importante discutirmos esses papéis sociais e, neste caso, o campo do audiovisual, principalmente através das produções independentes, também tem sido uma ferramenta importante neste processo. Quando paramos para observar como a mulher é retratada nestes campos concluímos que ainda há espaços negados, mas também observamos uma mudança de paradigmas relevante. Sobre a questão das mídias Saffioti alega que:

Qual é a imagem da mulher nos meios de comunicação de massa? Tome-se, por exemplo, a figura da mulher que anuncia produtos na televisão. A mulher encarna ou a figura da dona-de-casa, fazendo publicidade de produtos de limpeza, alimentos, adornos, ou a figura da mulher objeto sexual, anunciando perfumes, roupas e jóias destinados a excitar os homens. Em qualquer dos casos o da dona-de-casa e o da mulher objeto sexual, a mulher está obedecendo aos padrões estabelecidos pela sociedade brasileira. Ela pode ser a esposa legal, a namorada oficial, ou pode ser a outra, aquela que proporciona prazer ao homem, mas a quem é negado o direito de ser a mãe dos filhos deste homem.

Aparentemente, estes dois modelos ou arquétipos de mulher são opostos. Na verdade, existem diferenças entre eles. Todavia, o mais importante é mostrar sua identidade básica: esposa legal ou "a outra", a mulher é sempre escolhida, não escolhe (Idem, p.30).

Quando pensamos na relação da mídia com o corpo feminino conseguimos rapidamente lembrar de propagandas que "coisificam" a mulher com imagens hipersexualizadas, que a colocam em papel de submissão e, ainda, a dona de casa, esposa e mãe. Facilmente podemos resgatar através de uma busca simples na internet campanhas publicitárias em que podemos identificar esses padrões.



ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>



**Imagem 1:** mulher enfiando uma faca em uma torradeira com a legenda: "Cuidado ela também dirige". **Imagem 2:** Mulher servindo uma refeição na cama para um homem, com a frase: " show her, it's a mans world". **Imagem 3:** uma mulher de minissaia bebendo água em bebedouro comum, em sequência mulher inclinada para beber água em um bebedouro baixo com sua minissaia, mostrando como a cerveja da propaganda pode "melhorar a situação".( Imagens retiradas do site: < <http://novofocomunicacao.com.br/2016/06/03/as-campanhas-publicitarias-mais-machistas-do-seculo/>> acesso em: 10/08/2019).

Esse tipo de propaganda por parte da mídia, e aqui foi só um exemplo por meio de propagandas publicitárias, mas podemos incluir músicas, filmes, telenovelas, etc. ilustram como esse tipo de comportamento machista está entranhado em nossa sociedade.

Com o avanço das discussões sobre o tema, e a busca do protagonismo feminino, conseguimos identificar com mais facilidade situações de preconceito, e o espaço que vem sendo conquistado pelas mulheres hoje tem levado para a produção midiática os discursos de igualdade e respeito pelas mulheres. Sendo assim, podemos considerar dois pontos: o primeiro deles é que esses espaços estão sendo ocupados e pensados por mulheres, hoje encontramos coletivos femininos que se ocupam em elaborar a produção de conteúdo midiático, seja de forma independente ou não. O segundo ponto está no interesse em incluir em termos de mercado e consumo, que vem se adaptando, as demandas desses grupos e suas pautas.



ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>

De uma maneira ou de outra esses lugares estão sendo ocupados e modificados na medida em que avançamos nas discussões sobre o papel da mulher na sociedade. É preciso, no entanto, que tenhamos sempre um olhar crítico e possamos identificar como a mídia é uma ferramenta de interesses e retrata as relações sociais naturalizando-as ou modificando esses espaços, contribuindo para a formação de nossa subjetividade.

Quando lançamos essas perspectivas sobre a série de *Game of Thrones* e suas personagens principais podemos perceber a tentativa de retratar os diferentes universos femininos dentro de uma temática ora desenvolvida na sensualidade e exploração do corpo, ora por mulheres que roubam a cena e controlam o jogo.

A plataforma de vídeos Youtube oferece alguns conteúdos sobre a temática das mulheres em GOT, alguns canais considerados relevantes, por sua popularidade, foram consultados a respeito desse tema. Um dos vídeos "As mulheres de GOT"<sup>1</sup>, do canal Omeleteve, fala sobre Cersei Lannister, personagem considerada emblemática na medida que tem a capacidade de causar empatia e ódio aos telespectadores, uma personagem que muda ao longo das temporadas, mas as questões de maternidade e poder sempre estão presentes em seu papel.

O vídeo também aponta como os homens tratam as mulheres na série, um ponto curioso de se observar, chama atenção para um jogo que a produção realiza; de pegar questões contemporâneas e colocar em um cenário que remonta ao período medieval. Portanto, a série levanta o debate da representação feminina na medida em que explora o empoderamento através da superação e desafios vividos pelas personagens em cada temporada, ao mesmo tempo em que usa de violência e sexualização aos corpos ali representados.

O canal, neste vídeo que é comentado aqui, aponta Cersei como a própria representação do feminino na série, pois a personagem representaria a essência do poder

---

<sup>1</sup> Vídeo: "AS MULHERES DE GAME OF THRONES". GAME OF THRONES: O LEGADO T.1 E.5. Omeleteve. <http://youtube.com/omeleteve>  
<https://www.youtube.com/watch?v=nsPghlRa4Kk>



ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>

feminino, misturando na cabeça do espectador todo tipo de sentimentos, da empatia ao ódio. Cersei tem uma relação incestuosa com seu irmão gêmeo, e acredita que vieram ao mundo para ficarem juntos, seu amor por Jamie mostra um lado da personagem amoroso e decido. Cersei é movida por ambição e poder, o autor George R. R. Martin a descreve como "alguém com um grande nível de narcisismo, com uma visão quase sociopata do mundo e da civilização"(Idem).

Apesar de seu romance com Jamie, Cersei se envolve com outros personagens ao longo da trama como forma de garantir seus objetivos, inclusive é casada na primeira temporada, ela é a rainha de Westeros, e seu romance com seu irmão é mantido em segredo. A crítica aponta Cersei como uma das personagens mais complexas da trama e chegam a descrevê-la como "alguém que prefere morrer a entregar o controle". Sendo assim, Cersei vem abrir este grupo das personagens femininas principais, apontadas neste artigo, que representa a busca pelo poder e usa tudo que estiver ao seu alcance para consegui-lo. Apesar de uma vilã imponente podemos ver em Cersei uma mãe protetora, uma mulher apaixonada, que busca incansavelmente por seus objetivos, que passa por todo tipo de violência condicionada ao ser mulher, agressões, estupros, humilhações ... e segue no jogo cada vez mais forte.

Outra personagem, também protagonista, que muda ao longo das temporadas e apresenta questões desafiadoras ao debate é Sansa Stark. Nos primeiros episódios Sansa é o que se espera de uma Lady, ela quer ser rainha, e procura por um casamento que possa lhe proporcionar isso, porém, sua postura de esposa perfeita muda com a tragédia familiar que vive na primeira temporada, Sansa passa a lutar pela sua sobrevivência em um meio que se mostrou completamente hostil aos seus planos iniciais. Sansa atravessa experiências traumáticas ao longo das temporadas que a tornam uma das figuras femininas da série que mais muda do seu papel inicial, tornando-se uma mulher forte. Uma frase icônica desta personagem mostra como a Sansa da temporada um já não é mesma da



ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>

temporada cinco: "Se eu for morrer deixe isso acontecer enquanto ainda sou eu mesma"<sup>2</sup>. A atriz que interpreta Sansa, Sophie Turner, em entrevista utilizada no vídeo do omeleteve, alega que a personagem deixa de ser uma menina depois de sofrer nas mãos de todos que a aprisionaram e passa a ser respeitada depois de mostrar que é capaz de tomar decisões políticas importantes que mudam a trama. Sansa no final da série é uma das líderes de Westeros e é coroada Rainha de Winterfell, seu reino de origem.

Sansa é o único personagem confiável da saga de George R. R. Martin. Ela é frequentemente desprezada mas, da maneira como a vejo, ela é odiada apenas por ser mulher. Ao contrário de Brienne, Arya, Cersei e Margaery – modelos do [estereótipo](#) da personagem feminina forte – a passividade de Sansa denota fraqueza. Ela não tem a habilidade com a espada da irmã ou a sedução esperta de Margaery Tyrell ou é uma rainha feroz como Cersei Lannister. Ela é a [epítome](#) da feminilidade em *Game of Thrones* e por isso repudiada, mas a sua maior força como personagem vem de sua resistência inabalável. Ela foi humilhada e torturada por temporadas inteiras pelos perturbados meninos-



ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>

homens a seu redor; ela tem sido submetida diariamente a [sexismo](#) e [misoginia](#) desde o primeiro dia. E, ainda assim, ela sobrevive, mesmo onde heróis com armaduras caíram antes dela. Ela é a sobrevivente do show. Ela continuamente sofre a dor e a humilhação de ser uma mulher em Westeros. Só porque Sansa não maneja uma espada como Arya ou Brienne ou comanda dragões como Daenerys, isso não faz dela nada menos que uma heroína.<sup>3</sup>

Esta personagem protagonizou cenas que renderam críticas ferrenhas a série, como o episódio em que é estuprada em sua noite de núpcias por Ramsay Bolton, a cena foi descrita por alguns críticos como "gratuita e desnecessária", já que não faz parte dos livros e foi incluída pelos produtores e roteiristas. Enquanto alguns a rebatiam como simples aumento de cenas de violência sexual com relação ao material original, os livros, e, ainda, outros que declararam que deixaram de assistir a série depois dessa cena, também houve críticas positivas a cena:

Eu tenho repetidamente deixado claro que não sou fã do uso de estupro como um dispositivo de trama dramática; mas a história do casamento de Ramsay e Sansa é mais do que isso. Os roteiristas estão andando numa linha bem fina aqui e a trataram bem esta noite, contando uma história [gótica](#) da inocência sacrificada.<sup>4</sup>

Uma personagem que também muda ao longo das temporadas mas que desde os primeiros episódios já se mostrava fora dos padrões é Arya Stark, irmã de Sansa, Arya sempre demonstrou ser o oposto da irmã, ela queria ser guerreira e ter a sua espada, demonstrando um comportamento que nada parecia com o de uma lady ou o que esperava-se de uma. Arya para conseguir sobreviver quando se vê sozinha e longe de sua família entende que terá mais chances se parecer ser um menino e assim de cabelos curtos

---

<sup>3</sup> Disponível em :< <http://www.mtv.com/news/2859457/sansa-stark-game-of-thrones-hero/in>.  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sansa\\_Stark](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sansa_Stark)>

<sup>4</sup> Disponível em :< [Game of Thrones recap: season five, episode six – Unbent, Unbowed, Unbroken](#) in. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sansa\\_Stark](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sansa_Stark)>



ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>

e vestida como tal a personagem passa parte da série como Arry, o garoto órfão, iniciando uma jornada que fará com que esta personagem siga o seu desejo de ser uma guerreira e não depender de ninguém para protegê-la. Arya é movida por vingança, possui um lista de nomes de pessoas que pretende matar, ela sempre repete sua lista para não esquecer o que a move a continuar seu caminho sem desistir, enquanto atravessa dificuldades. Arya enfrenta desafios que a preparam para ser uma habilidosa guerreira, e isso fará dela uma das principais figuras na guerra contra os "Caminhantes Brancos", decidindo o rumo dos acontecimentos. A personagem protagoniza cenas que alavancam a questão do empoderamento feminino; como a cena em que perde sua virgindade de forma decidida, mostrando como mulheres lidam com seus desejos sexuais, e quando é pedida em casamento mas não aceita por querer continuar desbravando o mundo como uma guerreira. Arya certamente quebra os estereótipos de uma lady da sociedade que faz parte, e isso torna sua jornada ao longo das temporadas muito mais difícil, o ser mulher implica para ela ter que lidar todo o tempo com suas escolhas, e abrir mão cada vez mais de sua vida pregressa.

Daenerys Targaryen começa a série como uma princesa exilada "Por se considerar a última sobrevivente da Casa Targaryen, é autoproclamada a legítima rainha e herdeira do trono", sendo assim trata-se de mais uma personagem que vai lutar pelo Trono de Ferro buscando tornar-se rainha dos Sete Reinos. Daenerys é uma das personagens mais populares da série, e foi muito bem recebida pelo público. A personagem desde o início sofre com situações de violência seja pelo seu irmão que "cuidava" dela, seja pelo seu segundo "tutor" seu marido, fruto de um casamento arranjado, que possuía um estilo de vida bruto dos Dothraki. Daenerys buscou-se adaptar tornando-se corajosa e confiante, contrastando da postura da personagem inicial, "Ela é determinada a trazer justiça a seu reino e põe o fim da escravidão como uma de suas prioridades particulares". A personagem fica viúva em pouco tempo, e ao longo da série ganha cada vez mais espaço tornando-se uma líder com muitos seguidores que a respeitam, sendo considerada uma personagem carismática, determinada, inteligente e com um grande senso de justiça.



ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>

Daenerys passa de uma personagem acuada e frágil para uma mulher poderosa que comanda exércitos e conquistadora. Segue uma fala que revela a personagem

Passei a vida em terras estrangeiras. Tantos homens tentaram me matar... Eu fui vendida como uma égua reprodutora. Fui acorrentada e traída, estuprada e violada. Você sabe o que me manteve viva durante todos esses anos de exílio? A fé. Não em algum deus. Não em mitos e lendas. Em mim mesma. Em Daenerys Targaryen.<sup>5</sup>

A personagem de Emilia Clarke, Daenerys, foi considerada um ícone feminino da série, a revista Rolling Stone chamou sua história de "uma confrontação sem fim com ideias complexas sobre sexo, guerra, gênero, raça, política e moralidade". Uma contradição da série foi o final apresentado a esta personagem que foi construída ao longo das temporadas ganhando força, tornando-se uma personagem poderosa, para no fim tornar-se louca e impulsiva. O fim de Daenerys na trama trouxe muitas críticas do público, pois a personagem estava em seu auge e mudou o rumo de maneira rápida, causando uma sensação de frustração em grande parte dos fãs. Sem contar que colocá-la como "louca" e "impulsiva" não foi visto com "bons olhos" pelo público que entende que essa é uma maneira pejorativa de se referir muitas vezes as mulheres.

Ainda podemos contar com diversas personagens femininas na série, como: Lyanna Mormont uma pequena menina líder de seu povo, forte e determinada a lutar, que diversas vezes confronta os homens de seu meio. Também Brienne de Tarth, uma mulher guerreira completamente fora dos padrões de gênero retratados na série e frequentemente subestimada pelos homens por ser uma mulher. Catelyn, lady de Winterfell, que apresenta uma personalidade forte, uma mãe protetora e também uma nobre influente por seu "tato político", Olenna Tyrell que sabe o que quer e joga com as estruturas sociais a seu favor, Margaery Tyrell sagaz e astuta. Ygritte, uma lutadora e guerreira habilidosa que valoriza sua condição de mulher livre, Yara Greyjoy uma mulher feroz que desafia os papéis de



ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>

gênero em sua família, as mulheres da casa Martell as "Serpentes da Areia", Melisandre também conhecida como a sacerdotisa vermelha que possui poderes proféticos, entre outras não citadas aqui. Porém, focamos em quatro personagens consideradas principais que permanecem na série do início ao fim e mostram um desenvolvimento e envolvimento com o público que facilita a observação de padrões.

Ainda sobre o desenrolar da série podemos dizer que a oitava e última temporada foi um show "girl power", quem comandou o final da trama foram as mulheres, porém, ainda assim não podemos considerá-la como uma série feminista, mas sem dúvidas GOT deixa um importante legado sobre a representação femina.

É um fato que a série apresenta desde o seu início cenas fortes de violência, inclusive sexual. A partir deste ponto, podemos observar duras críticas com relação ao corpo feminino na série. GOT traz entre seus personagens principais um time de mulheres fortes, com desenvolvimentos distintos, mas decisivos no desenrolar da trama, seja por meio de lutas, diplomacia, romances ou em papéis de lideranças, as mulheres comandam o enredo de disputas. Porém, a sexualização e a violência é algo que marca os corpos femininos nesta produção e não pode ser ignorado, tanto os roteiristas quanto o autor George Martin defendem que a violência, inclusive a sexual, faz parte do universo de inspiração de GOT, e que tudo está incluído no contexto de fantasia da série. Uma crítica trazida pelo vídeo do Omeleteve sobre o assunto, baseia-se no fato de que a série não discute o estupro, não traz essa questão como pauta para os telespectadores, mas naturaliza-o como parte do enredo à época, como se fosse algo inevitável.

E é exatamente neste ponto que fica a nossa reflexão sobre a série e a representação do feminino, não há discussão de situações gatilho de problemas reais vividos por mulheres na sociedade, como o feminicídio, o estupro, etc,. Esses temas são retratados como cotidianos. A virada da série está no empoderamento dessas mulheres que sobrevivem e tornam-se mais fortes. Há, inclusive, uma crítica acerca do enredo, de que mulheres não precisariam passar por situações de violência para tornarem-se mais poderosas, isso aponta que em Westeros, e seu cenário "medieval", podemos observar a



ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>

presença da misoginia e da lógica patriarcal. A crítica que ficou é que a série foi "gravada por um olhar masculino" pois contou a todo tempo com a exibição de mulheres sem roupas, cenas de sexo e prostitutas.

Apesar da exploração do corpo feminino na série e da falta de reflexão da violência a mulher, a série também sofreu modificações ao longo das temporadas, o público teve uma participação relevante por meio das críticas, isso mostra que uma série do tamanho que foi *Game of Thrones* não passou ileso pelas relações sociais e tensões cotidianas que vivemos no dia a dia. Em algum momento deste artigo foi escrito que as mídias são ferramentas poderosas capaz de reproduzir um discurso opressor ou de modificar nosso meio, desta forma, acredito que a série tenha circulado por todos esses espaços, de mostrar realmente um empoderamento feminino, porém, também apresentou uma exploração do corpo e das mulheres a lá qualquer produção de viés machista pensada e produzida por homens. Contudo, seja pela pressão social ou pela lógica do mercado ou, ainda, por um pouco dos dois, é importante pensar que o debate está posto e que se faz necessário trazer a cena cada vez mais a discussão de como o feminino é retratado por esses veículos, de como nós mulheres estamos sendo vistas e interpretadas.

## REFERÊNCIAS:

### Livros:

BEAUVOIR, Simone. *O Segundo Sexo - 2. A experiência vivida*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009

KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia*. Bauru: EDUSC, 2001.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. *O Poder do Macho*. São Paulo: Moderna, 1987

### Sites:

Revista *Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*. CAEDU/UFPI 100

Teresina, Brasil, v. 1, n. 2, p. 87-101, maio/agosto de 2019.

ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>



ISBN: 2675-1496 DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v1i2.9958>

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Game\\_of\\_Thrones](https://pt.wikipedia.org/wiki/Game_of_Thrones)>

<<http://novofocomunicacao.com.br/2016/06/03/as-campanhas-publicitarias-mais-machistas-do-seculo/>>

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cersei\\_Lannister](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cersei_Lannister)>

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sansa\\_Stark](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sansa_Stark)>

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Daenerys\\_Targaryen](https://pt.wikipedia.org/wiki/Daenerys_Targaryen)>

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_personagens\\_de\\_Game\\_of\\_Thrones](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_personagens_de_Game_of_Thrones)>

**Vídeos:**

<http://youtube.com/omeleteve> <https://www.youtube.com/watch?v=nsPgh1Ra4Kk>

GAME of Thrones - Direção: David Benioff e D. B. Weiss. EUA: Warner Home Video.

Recebido: 03/05/2019

Aprovado: 08/08/2019